

AS PECULIARIDADES DE UMA ÁREA DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

CARDOZO Janina Neves;
OLIVEIRA, Andrea Gonçalves de;
CAMARGO, Miria;
FOCKING, Janaína Menna;

Programa de Residência Integrada em Saúde, com ênfase em Saúde Comunitária da ULBRA (Campus Canoas/RS)

INTRODUÇÃO

A ESF tem como um dos seus pilares do cuidado a construção de vínculo com a população adscrita, sendo o elo fundamental o profissional Agente Comunitário de Saúde (ACSs), que se insere no território e nos domicílios dos usuários, por meio das visitas domiciliares, para assim reconhecer as suas necessidades e peculiaridades¹. Permitindo um diagnóstico epidemiológico para identificar os fatores e condições pertinentes aos processos de saúde e doença de determinada região².

OBJETIVOS

A elaboração deste trabalho tem como objetivo apresentar a experiência da prática profissional dos ACSs em seu território e as diferenças culturais de uma mesma área em suas micro-áreas.

METODOLOGIA

Este resumo se configura como um relato de experiência, foi construído a partir das percepções da prática profissional dos ACSs de uma equipe ESF da região metropolitana, durante a sua atuação no território. Por meio das visitas domiciliares foi possível identificar a existência de diferenças culturais de cada micro-área, e como esta pode influenciar e diferenciar o atendimento realizado pela equipe.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Portaria nº 2436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, 2017. 2. JUSTO, L. G.; SEVERO, A. K. de S.; FÉLIZ-SILVA, A. V.; SOARES, L. S.; SILVA-JÚNIOR, F. L. A territorialização na Atenção Básica: um relato de experiência na formação médica. Interface: comunicação, saúde e educação, v.21, p.1345-1354, 2017.

RESULTADOS

A área territorial mencionada está distante da UBS de referência, é dividida em cinco micro-áreas, sendo possível perceber que micro-áreas 1 e 2 possuem uma população mais idosa e melhores condições socioeconômicas. A micro-área 4 identifica-se a presença de adultos jovens, com baixa escolaridade e a influência de tráfico de drogas no local. Já as micro-áreas 3 e 5 possuem uma população composta majoritariamente por crianças e adolescentes, uma alta vulnerabilidade socioeconômica e influenciada pelo tráfico de drogas. Apesar destas dificuldades encontradas no dia a dia, os ACSs realizam ações de acolhimento, promoção e prevenção em saúde dentro da realidade dos usuários.

CONCLUSÃO FINAL

Este vínculo profissional/usuário possibilita perceber as necessidades desses indivíduos na sua integralidade e não somente àquelas voltadas demandas físicas, mas também em outros determinantes de saúde, que influenciam na qualidade de vida, no seu âmbito biopsicossocial. Esta experiência foi de grande relevância, pois possibilitou conhecer os desafios encontrados na rotina de trabalho, como há diferenças socioculturais em uma única população adscrita, exigindo dos profissionais criatividade em suas ações.